



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 12 DE FEVEREIRO DE 1957

AO RECEBER, NO PALÁCIO DO CATETE,
DAS MÃOS DO MINISTRO DAS RELAÇÕES
EXTERIORES DO PARAGUAI, SENHOR RAÚL
SAPENA PASTOR, O COLAR MARECHAL FRAN-
CISCO SOLANO LÓPEZ.

É com o maior desvanecimento e a mais subida honra que recebo, Senhor Ministro das Relações Exteriores, Doutor Raúl Sapena Pastor, o Colar Marechal Francisco Solano López, da Ordem do Mérito do Paraguai, com que me distingue, na qualidade de Presidente da República de país irmão, Sua Excelência o General de Exército Dom Alfredo Stroessner, Presidente da República do Paraguai. 153

É para um chefe de Estado brasileiro algo de extremamente significativo ser honrado com a Ordem que tem como seu patrono o herói nacional do país de Vossa Excelência. 154

Isto significa, Senhor Chanceler, que não resta, de todas as horas dolorosas em que as nossas pátrias estiveram por um momento separadas, senão admiração e estima recíprocas e um desejo de cada vez mais íntima colaboração. Os generosos sacrifícios de paraguaios e brasileiros — oferecidos outrora em holocausto ao que julgaram sinceramente o seu dever e o seu direito — estão na base deste ardente desejo de entendimento crescente que hoje nos orienta e anima. 155

- 156 O ato solene que se verifica neste instante, em que recebo de suas mãos, Senhor Ministro, a mais alta condecoração instituída com o nome do Marechal Solano López, é afirmação eloqüente, que dispensa quaisquer provas outras, de que está plenamente alcançada a hora em que, dos antigos acontecimentos, só resta a consciência da bravura e da honra com que se portaram os nossos povos em episódio já longínquo sepultado na História.
- 157 Dito isto, quero, neste ensejo, repetir o que afirmei recentemente, em outra oportunidade: o desejo firme do Brasil em lutar ao lado do Paraguai e dos demais países sul-americanos, e em estreita colaboração com eles, pela independência econômica e pelo fortalecimento desta parte do continente.
- 158 Não há nenhuma razão para que deixemos de unir-nos todos, a fim de constituirmos respeitável força pacífica, disposta a encontrar soluções prontas e certas para os problemas de que dependa a liquidação definitiva do pauperismo neste hemisfério.
- 159 Nós, países da América do Sul, não podíamos prosseguir numa retaguarda incaracterística diante do surto de desenvolvimento do mundo.
- 160 Temos de crescer, de orientar nossos esforços para que esta parte do livre continente americano floresça, se desenvolva e adquira importância significativa. É um indeclinável dever eliminar de nossos países o que nêles persiste de atraso e de extrema pobreza, libertando, assim, milhões de seres que, apesar de tôdas as afirmações de independência, continuam prisioneiros da falta de todo e qualquer recurso. Tornou-se ponto pacífico que só há verdadeira soberania naquelas nações que resolveram os seus problemas de base e propiciaram a seus filhos os meios de promoverem a prosperidade que lhes permita a participação no mínimo de conforto a que tem direito qualquer ser humano, pela dignidade de sua natureza.

Passou o tempo em que nos alimentávamos apenas de palavras ôcas e inexpressivas. Temos de usar agora das armas poderosas que a moderna técnica pôs ao alcance do homem, para que todos os povos venham a dispor de recursos capazes de promover a justiça social, que se traduz na melhoria do nível de vida, na fruição de facilidades que tornem mais suportável a existência. 161

O desenvolvimento material e cultural de todo êste continente é, ou deve ser, de agora em diante, fundamento do ideal pan-americanista. Não haverá perfeita unidade neste hemisfério, sem que nêle se verifique maior participação dos povos nas riquezas que podem ser obtidas pelo trabalho esclarecidamente dirigido. 162

Já não há países irremediavelmente condenados à pobreza, nem territórios destinados ao irremediável desamparo. Já não há gleba infecunda no mundo de hoje, diante dos processos modernos do tratamento da terra. Já não há impossibilidade de vitória contra qualquer espécie de obstáculos naturais. Há, sim, povos que conhecem, uns mais do que outros, o segredo de produzir mais e melhor. 163

A inteligência humana, com os seus engenhos, conforme Vossa Excelência muito bem salientou no seu discurso, é capaz de eliminar dificuldades consideradas até há pouco insuportáveis, de acertar desajustes e estabelecer a possibilidade de aproveitamento de tôdas as regiões do planêta. 164

Falando, agora, no momento em que recebo a magna distinção da República do Paraguai, quero salientar que um povo como o de Vossa Excelência, Excelentíssimo Senhor Ministro, que vem demonstrando, desde as horas mais difíceis de sua formação, personalidade nacional tão firme; um povo que se distinguiu sempre por um indomável desejo de viver livremente; um povo bem constituído, como é o seu, está em condições de vencer plenamente a luta em que se está empenhando para o seu desenvolvimento integral. 165

- 166 O desejo do Brasil em colaborar com o Paraguai e dêle receber colaboração não se limita a simples intenções e a frases de boa convivência internacional; é já realidade que cada vez mais há de tornar-se concreta e efetiva.
- 167 Já tomaram os governos de nossos países providências práticas — a estrada que vai de Assunção a Paranaguá, propiciando o tão longamente desejado encontro do país de Vossa Excelência com o mar, já está praticamente concluída; e dentro de dois anos no máximo pretendo visitar a nação irmã, atravessando umas das mais belas, senão a mais bela de tôdas as obras de arte da engenharia da América do Sul, a ponte sôbre o rio Paraná, que será um marco de nossa mútua e indestrutível amizade.
- 168 De igual relevância é tudo o mais que se está fazendo e que salientou Vossa Excelência no belo e expressivo discurso que acabamos de ouvir.
- 169 Nutrmos os mesmos ideais democráticos, uma idêntica concepção da vida humana, comungamos os mesmos princípios e as mesmas doutrinas que herdamos de nossos maiores.
- 170 Mas sabemos que hoje nos importa defender, de forma ainda mais vigorosa e enérgica do que no passado, tudo isso que constitui a nossa maneira de ser e o estilo de nossa vida.
- 171 O Brasil assiste, comovido, ao surto de progresso que o govêrno do Presidente Stroessner está imprimindo à nação paraguaia. Neste instante, agradecendo a homenagem que recebo, quero mais uma vez proclamar a admiração que nos inspira, a nós, brasileiros, o povo guarani — dotado de altas virtudes e de resistência indomável diante das horas mais duras e adversas.
- 172 Esta cerimônia ultrapassa, realmente, o estreito cenário de uma sala. Estende-se por todo o país que Vossa Excelência, Excelentíssimo Senhor Ministro, representa, desde as planuras do Chaco, na quase regularidade de sua paisagem, até as acidentadas e suaves

terras da região oriental. E desdobra-se pelo meu país, do extremo norte ao extremo sul, nas baixadas, nos altiplanos, nas cordilheiras.

Somos, assim, duas nações que se encontram; dois povos que intensamente se irmanam. 173

E dêsse modo, através de seu eminente Ministro, o povo paraguaio condecora o povo brasileiro na pessoa de seu representante supremo. 174

Ao terminar, Excelentíssimo Senhor Ministro, peço a Vossa Excelência que transmita ao Presidente Stroessner, a quem tão boa lembrança pessoal me une e cujas idéias de trabalho e ação tanto se afinam com as minhas, o meu mais profundo agradecimento pela distinção com que me honrou. 175